

Ditadura Militar Brasileira: Contexto, Repressão e Transição

Explorando o golpe de 1964, a repressão, o milagre econômico e a redemocratização.



Sumário

- Golpe de 1964 e Atos Institucionais
- Repressão, Anos de Chumbo e Milagre Econômico
- Censura, Cultura e Resistência
- Transição Política: Anistia e Diretas Já
- Legado e Memória Histórica da Ditadura

Antecedentes e Crise Política

A instabilidade política do início da década de 1960 culminou no rompimento institucional de 1964. O governo de João Goulart (1961-1964) foi marcado pela polarização ideológica e pela proposta das **Reformas de Base** (agrária, bancária, administrativa e educacional). A oposição, composta pela UDN, setores da Igreja Católica, grandes empresários e a alta cúpula militar, via em Jango uma ameaça comunista, especialmente após o Comício da Central do Brasil e a Revolta dos Marinheiros. O suporte logístico e político dos Estados Unidos, via Operação Brother Sam, consolidou o cenário para a intervenção militar.



João Goulart e trabalhadores rurais exigindo a Reforma Agrária.



**"Considero que o Excelentíssimo
Senhor Presidente da República, João
Goulart, abandonou o governo, e a
vacância foi declarada pelo
Congresso Nacional."**

- Auro de Moura Andrade, Presidente do Senado

Atos Institucionais: Instrumentos Jurídicos

Esta tabela detalha os principais Atos Institucionais (AIs), seus impactos e a formalização do regime de exceção no Brasil.

Ato	Características e Impactos
AI-1 (1964)	Cassação de mandatos; suspensão de direitos políticos por 10 anos; eleições indiretas para presidência.
AI-2 (1965)	Extinção dos partidos políticos (bipartidarismo: ARENA e MDB); ampliação da Justiça Militar.
AI-3 (1966)	Eleições indiretas para governadores; nomeação de prefeitos de capitais pelo governo federal.
AI-4 (1967)	Outorga de nova Constituição que incorporava medidas de exceção ao ordenamento jurídico.



Presidente Costa e Silva, símbolo do regime militar brasileiro.

O Divisor de Águas: AI-5

- A **suspensão** do *habeas corpus* para crimes políticos removeu uma garantia fundamental de proteção judicial.
- O Presidente adquiriu o **poder** de dissolver o Congresso Nacional e outras casas legislativas, concentrando a autoridade executiva.
- O **confisco** de bens e a suspensão de direitos civis tornaram-se possíveis sem a necessidade de revisão judicial, aumentando a arbitrariedade.
- A **censura prévia** foi institucionalizada, afetando a música, o cinema, o teatro e a imprensa em todo o país.



Manifestação popular contra a ditadura militar brasileira e a repressão.

Os Anos de Chumbo

- **Aparelho Repressor:** Houve a consolidação de órgãos como o DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna) e a OBAN (Operação Bandeirante), intensificando a vigilância e repressão política.
- **Ufanismo:** Campanhas de propaganda nacionalista, como "Brasil, ame-o ou deixe-o", e a exploração da vitória na Copa do Mundo de 1970 foram usadas para mobilizar o apoio popular ao regime.
- **Doutrina de Segurança Nacional:** O Estado legitimou a tortura e o desaparecimento forçado ao classificar qualquer opositor interno como um "inimigo da pátria", intensificando as violações aos direitos humanos.



Trans-Amazonian Highway: a major infrastructure project of the period.

O Milagre Econômico Brasileiro

Entre 1968 e 1973, o Brasil experimentou o **Milagre Econômico**, com taxas de crescimento do PIB superiores a 10% anuais, sob a liderança do Ministro Delfim Netto. Este período foi impulsionado por pilares como: endividamento externo, atração de capital estrangeiro e arrocho salarial. Uma consequência social marcante foi o aumento drástico da **desigualdade**, ilustrada pela frase “É preciso fazer o bolo crescer para depois dividi-lo”, sem que a divisão se concretizasse equitativamente. O período também foi marcado por grandes obras de infraestrutura.

Censura e Produção Cultural

Após o controle econômico, o regime militar estendeu sua influência à subjetividade e expressão artística, tornando a cultura um campo de batalha simbólico. O Conselho Superior de Censura monitorava rigorosamente letras de música, roteiros de novelas e peças teatrais. Artistas da **MPB e Tropicalismo**, como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil, empregaram metáforas para driblar a censura, enquanto produções do **Cinema Novo** enfrentaram cortes ou proibições. A **imprensa alternativa**, com veículos como *O Pasquim*, utilizou o humor e a sátira como formas de resistência política e crítica social.



Caetano Veloso: ícone do Tropicalismo sob censura da ditadura.

Movimentos de Resistência à Ditadura

Resistência Armada

Grupos como a ALN (Ação Libertadora Nacional) e o MR-8 adotaram a **guerrilha urbana e rural** (como na região do Araguaia) como estratégia para derrubar o regime militar.



Movimento Estudantil

A UNE, mesmo na ilegalidade, organizou grandes manifestações, como a histórica **Passeata dos Cem Mil** em 1968, desafiando abertamente a ordem estabelecida pelo regime.



Novo Sindicalismo

A partir de 1978, as greves no **ABC Paulista**, lideradas por figuras como Lula, romperam o silêncio do arrocho salarial e exigiram direitos trabalhistas e democracia.

Transição: Distensão de Geisel

1

- Abertura Lenta

Estratégia formulada por Geisel para iniciar a transição sem uma ruptura abrupta, buscando salvaguardar membros do regime de possíveis retaliações por crimes cometidos durante a repressão.

2

- Derrota e Crise

O avanço eleitoral do MDB e o impacto do Choque do Petróleo globalmente erodiram o apoio da classe média ao regime, evidenciando a necessidade da distensão.

3

- Revogação do AI-5

O Presidente Geisel extingue o *Ato Institucional Número Cinco* (AI-5), devolvendo prerrogativas ao Poder Judiciário e marcando um passo significativo na normalização política.

4

- Lei da Anistia

Aprovada sob o governo Figueiredo, esta lei anistiou tanto opositores políticos quanto agentes do Estado envolvidos em crimes, consolidando o processo de transição negociada e 'segura'.

Visão do Estado

O governo Figueiredo promulgou a anistia como "ampla, geral e irrestrita". Seu objetivo implícito era **proteger agentes estatais** que praticaram tortura, equiparando crimes políticos a crimes comuns de repressão.

Visão da Oposição

Para movimentos sociais (ex: Comitê Brasileiro pela Anistia), a lei representou uma vitória, permitindo o retorno de exilados e a libertação de presos políticos. Contudo, foi criticada por *impedir a punição* de violadores de direitos humanos.

O Movimento Diretas Já

Entre 1983 e 1984, milhões de brasileiros ocuparam as ruas exigindo a aprovação da **Emenda Dante de Oliveira**, que restabeleceria eleições diretas para presidente. Embora tenha mobilizado setores diversos da sociedade (artistas, intelectuais, operários), a emenda foi rejeitada pela Câmara dos Deputados em 25 de abril de 1984, forçando a oposição a aceitar o caminho do Colégio Eleitoral.



Diretas Já: Milhões exigiram eleições diretas em 1984.

Fim do Ciclo Militar

A transição final se deu por via indireta no Colégio Eleitoral em janeiro de 1985, quando Tancredo Neves derrotou Paulo Maluf. Com a morte de Tancredo, José Sarney assumiu a presidência, marcando o fim formal da ditadura e o início da Nova República, culminando na Constituição Cidadã de 1988.

Legado e Memória Histórica

Dívida Externa

A explosão dos juros internacionais na década de 1980 gerou a conhecida "década perdida", com um aumento significativo da **dívida externa** brasileira. Esse endividamento foi em parte alimentado por grandes projetos de infraestrutura e pela política econômica do período militar.

Estrutura Fundiária

O regime militar consolidou um modelo de **agronegócio exportador**, priorizando grandes latifúndios e culturas de exportação, frequentemente em detrimento da agricultura familiar e da reforma agrária. Essa política acentuou a concentração de terras no país.

Legado Institucional

Observamos a perpetuação da Polícia Militar sob o modelo de segurança nacional e a ausência de uma justiça de transição plena. A **Comissão Nacional da Verdade** (2011-2014) abordou essa lacuna, buscando esclarecer violações de direitos humanos e promover a memória dos fatos.

Anistia, Verdade e Memória

Considerando a Lei da Anistia de 1979 e os trabalhos da Comissão Nacional da Verdade (CNV), como a sociedade brasileira lida hoje com a **tensão** entre o '*desejo de esquecimento*' institucional e o '*dever de memória*' das vítimas?



Relacione as colunas

1

AI-5

2

Milagre Econômico

3

Operação Brother Sam

4

Diretas Já

5

DOI-CODI

()

Suporte logístico dos EUA ao golpe de 1964.

()

Período de alto crescimento do PIB e arrocho salarial.

()

Mobilização popular por eleições presidenciais diretas.

()

Ato que suspendeu o habeas corpus e fechou o Congresso.

()

Órgão de repressão e inteligência do exército.

Relacione as colunas

1

AI-5

2

Milagre Econômico

3

Operação Brother Sam

4

Diretas Já

5

DOI-CODI

3

Suporte logístico dos EUA ao golpe de 1964.

2

Período de alto crescimento do PIB e arrocho salarial.

4

Mobilização popular por eleições presidenciais diretas.

1

Ato que suspendeu o habeas corpus e fechou o Congresso.

5

Órgão de repressão e inteligência do exército.

Conclusão

- O golpe de 1964 e o AI-5 (1968) institucionalizaram um regime autoritário, centralizando poder e suspendendo garantias constitucionais.
- A Ditadura utilizou o DOI-CODI e a Doutrina de Segurança Nacional para reprimir opositores durante os Anos de Chumbo (1969-1974).
- O Milagre Econômico (1968-1973) impulsionou o PIB, mas o arrocho salarial ampliou drasticamente a desigualdade social.
- A transição negociada via Lei da Anistia (1979) e o movimento Diretas Já (1983-1984) culminaram na redemocratização em 1985.